



Sociedade



População

INDICADORES SELECIONADOS

- Nados-vivos por 1000 habitantes
- Estrangeiros residentes

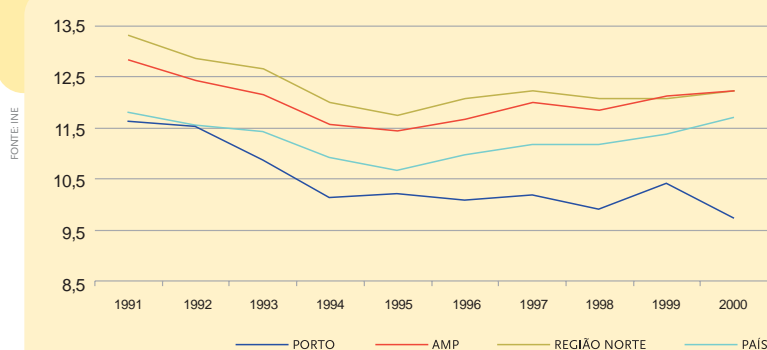
LEITURA DO TEMA

As sociedades ocidentais confrontam-se, hoje em dia, com graves problemas demográficos, entre os quais se destaca o do envelhecimento populacional decorrente, entre outros factores, do aumento da esperança média de vida e de uma quebra acentuada das taxas de fecundidade. Para estas tendências muito têm contribuído transformações várias na organização social – alterações nas estruturas familiares, entrada massiva da mulher no mercado de trabalho, diminuição da taxa de nupcialidade, prolongamento dos estudos, adiamento do casamento, entre outros. Por outro lado, face à crescente globalização, tornam-se cada vez mais fulcrais as migrações, os contactos com outros povos e culturas, nomeadamente através da presença de outros grupos (com a sua diversidade étnica e cultural) que beneficiam claramente a diversidade sócio-cultural de uma cidade.

A cidade do Porto tem sido palco de uma considerável regressão demográfica, bem evidenciada nos dados dos Censos 2001. O número de nados-vivos em 2000 foi de 2.561, ou seja, 9,7 por 1000 habitantes.

Durante a década em análise (1991-2000) a tendência tem sido para um decréscimo do número de nados-vivos, só ligeiramente contrariada em 1999. Deste modo, de 11,6 nados-vivos por 1000 habitantes em 1991 a cidade passa para os 9,7 em 2000. Nesse período, a diminuição verificou-se também em valores absolutos, com o número de nados-vivos a passar de 3.512 para os referidos 2.561, ou seja, uma quebra de quase 40%, o que não pode deixar de afectar a vitalidade demográfica da cidade.

NADOS VIVOS POR 1000 HABITANTES

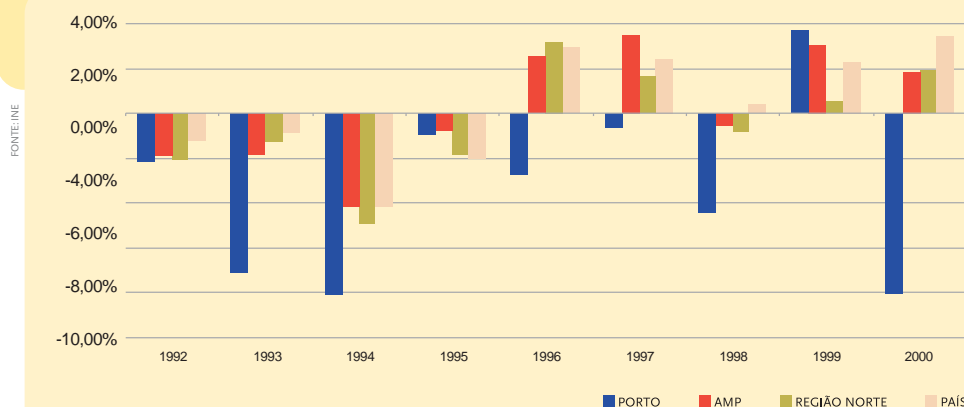


A nível nacional, verificou-se também uma quebra até 1995 nos valores deste indicador, havendo contudo uma recuperação nos anos seguintes, fazendo com que o valor de 2000 (11,7 nados-vivos por 1000 habitantes) seja praticamente idêntico ao que se verificava no início da década.

Relativamente ao indicador estrangeiros residentes verifica-se, nos últimos anos, um aumento significativo do número de estrangeiros residentes em Portugal (sobretudo oriundos do continente africano e também da Europa) atingindo quase 240.000 em 2002. Não obstante esse acentuado crescimento observado na última década, o número de estrangeiros residentes só corresponde a um pouco mais de 2% do total da população portuguesa. É interessante notar que mais de metade dos estrangeiros reside no distrito de Lisboa, sendo menos de 6% os que habitam no distrito do Porto.

Estes dados, obtidos no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e respeitantes portanto ao número de estrangeiros com residência legalizada em Portugal, não foram disponibilizados para o concelho do Porto. Optou-se,

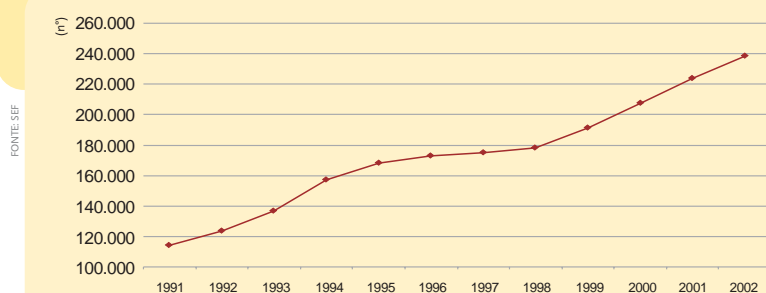
VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE NADOS-VIVOS



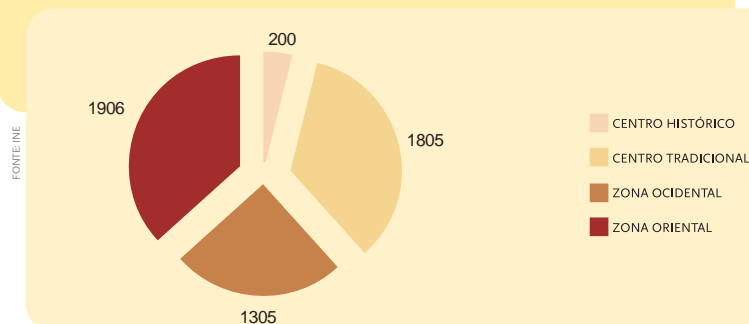
então, por complementar esta informação com a obtida nos Censos 2001, verificando-se que 5.216 estrangeiros se recensearem indicando como residência a cidade do Porto, o que equivale a cerca de 2% da população total do concelho.

Em termos intra-urbanos esses estrangeiros residem essencialmente na Zona Oriental (36,5%) e no Centro Tradicional (34,6%), sendo o Centro Histórico a área que apresenta o menor valor (apenas 3,8%).

ESTRANGEIROS RESIDENTES NO PAÍS



ESTRANGEIROS RESIDENTES (2001)



Educação

INDICADORES SELECIONADOS

- Alunos no ensino superior
- Alunos em pós-graduações, mestrados e doutoramentos
- Taxa de saída precoce

LEITURA DO TEMA

Cada vez mais as sociedades actuais valorizam o conhecimento, as competências e a capacidade para a inovação. A educação aparece assim extremamente ligada ao desenvolvimento social e económico, na medida em que populações mais escolarizadas representam cidadãos mais qualificados e com maior nível de participação na sociedade.

O indicador **Alunos no Ensino Superior** inclui alunos inscritos no ensino superior público e privado. Foram incluídos os seguintes graus: bacharelato, diploma de estudos superiores especializados, licenciatura, complemento de formação e qualificação para o exercício de outras funções educativas.

Dados comparativos do Urban Audit I: Residentes com um grau de ensino correspondente ao nível 6 (ISCED – %) – 1996.

Média: 8,1
Mínimo: 2,4 (Essen)
Máximo: 22,8 (Frankfurt)
Cidade do Porto: 7,0 (1991)
Número de cidades da amostra: 52

Nota: A definição deste indicador seguiu a classificação internacional para a educação (ISCED). O nível 6 é equivalente ao grau de licenciatura no sistema de ensino português.

A educação é um elemento-chave quer ao nível do desenvolvimento pessoal quer ao nível global da própria cidade.

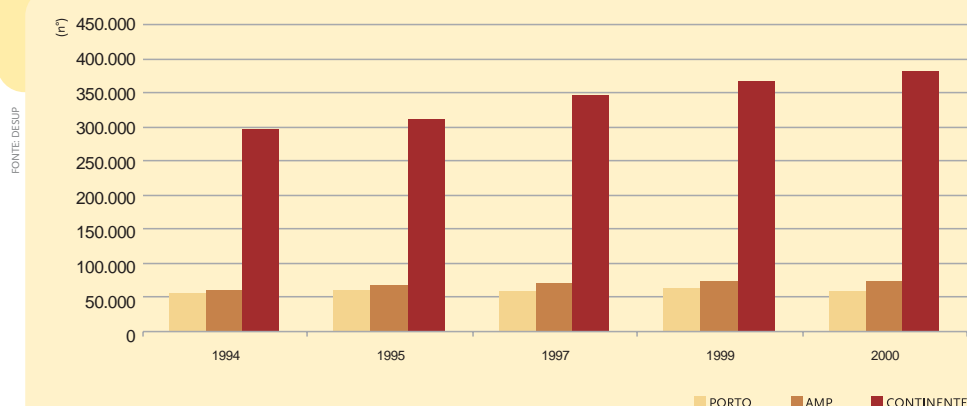
Um dos indicadores seleccionados para esta análise diz respeito aos alunos no ensino superior.

Em 2000 o Porto tinha 58.276 alunos inscritos no ensino superior, público e privado, ou seja, 221,1 alunos por cada 1000 habitantes. Em termos evolutivos pode constatar-se que a cidade não sofreu grandes oscilações nos últimos anos, sempre com valores próximos dos 60.000 alunos.

Da leitura comparativa com os outros âmbitos geográficos merece realce a posição da cidade face à AMP. Na realidade, do total de alunos inscritos no ensino superior em 2000, cerca de 80% frequentam-no no Porto.



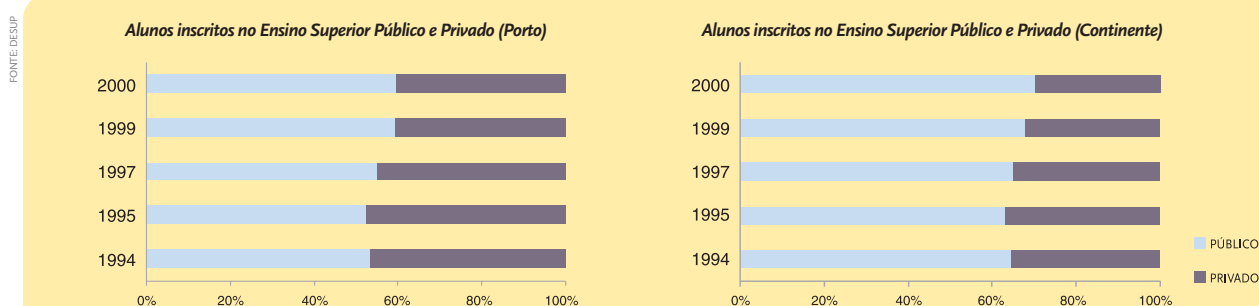
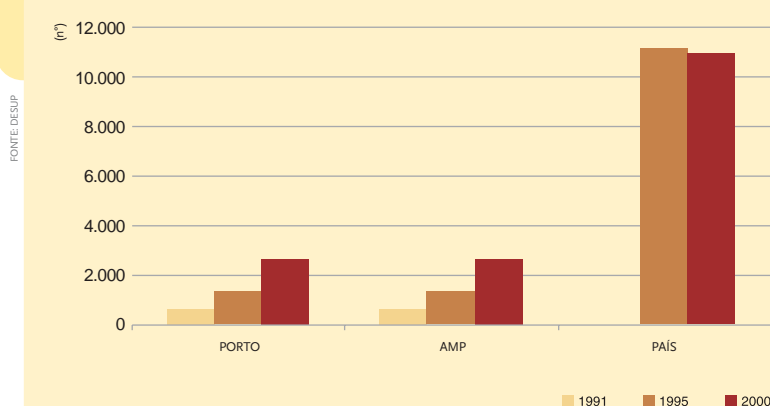
ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR



No entanto, este valor tem vindo a diminuir já que em 1994 representava 91%, facto que traduz algum crescimento do ensino superior fora da cidade.

De notar o peso do sector privado no ensino superior existente na cidade do Porto: embora em ligeira diminuição, ele representa ainda 40% do total de alunos inscritos, percentagem essa que baixa para 30% quando consideramos a totalidade do Continente.

ALUNOS EM PÓS-GRADUAÇÕES, MESTRADOS E DOUTORAMENTOS



O número de alunos em pós-graduações, mestrados e doutoramentos permite aferir o nível de formação e escolarização, em níveis de ensino superiores, para além de traduzir a dimensão de um potencial de «massa crítica» essencial para a afirmação da cidade como centro de investigação e de conhecimento.

Em 2000 o Porto tinha 2600 alunos inscritos nos diferentes graus considerados, sendo que a maioria diz respeito aos mestrados (1.358 inscritos em mestrados no ensino público e 377 inscritos em mestrados no ensino privado). As pós-graduações, por seu turno, representam um valor ínfimo (298), menor do que os inscritos em doutoramentos (567).

Em termos evolutivos, a cidade apresenta um forte crescimento no valor do indicador que praticamente quadruplica entre 1991 e 2000. De notar que estes níveis de ensino quase não existem nos outros concelhos da AMP, sendo os valores apresentados para este espaço praticamente coincidentes com os do Porto. O valor registado no Porto corresponde a 24% do total nacional, o que demonstra bem a grande concentração existente na cidade deste nível superior de formação.

A taxa de saída precoce permite avaliar a parte da população que abandona o ensino com, no máximo, a escolaridade obrigatória e, portanto, com um nível de formação que poderá ser considerado pouco elevado.

Dados comparativos do Urban Audit
I: Residentes com um grau de ensino correspondente ao nível 7 (ISCED – %) – 1996.

Média: 2,9
Mínimo: 0,2 (Braga, 1991)
Máximo: 13,6 (Berlim)
Cidade do Porto: 0,5 (1991)
Número de cidades da amostra: 33

Nota: A definição deste indicador seguiu a classificação internacional para a educação (ISCED). O nível 7 corresponde à formação pós-licenciatura no sistema de ensino português.

De acordo com o estudo realizado pelo Ministério da Educação, a taxa de saída precoce no Porto em 2001 era de 29,4%. Sendo um valor muito elevado, é no entanto menos preocupante do que o apresentado pela AMP e pelo País (40,5% e 44,8%, respectivamente). A taxa de saída precoce é, a nível nacional, significativamente mais elevada para o sexo masculino (52%) do que para o sexo feminino (38%). A nível da União Europeia, os correspondentes valores são de 22% e 17%, respectivamente.

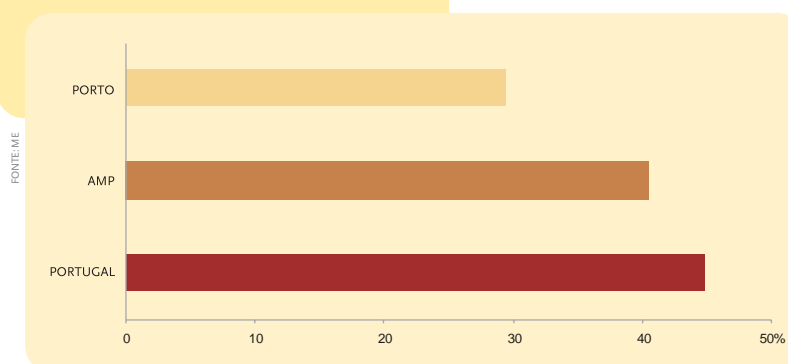
Não obstante este valor a nível nacional ser extremamente elevado, significando que quase um em cada dois jovens abandona o sistema de ensino com, no máximo, a escolaridade obrigatória, ele reflecte uma des-cida relativamente a 1991, ano em que a taxa de saída precoce era de 63,7%.

A nível da União Europeia foram também recentemente publicados dados relativos a este indicador e Portugal é claramente o país com a taxa mais elevada seguido, mas já a significativa distância, pela Espanha e pela Itália, sendo o valor médio para a UE de 19%.

Por **Taxa de Saída Precoce** entende-se o «total de indivíduos com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário».

A informação existente provém de um estudo realizado pelo Ministério da Educação sobre o «Insucesso e abandono escolares em Portugal», que teve por base os dados recolhidos no Recenseamento da População de 2001 e abrange todos os concelhos do país.

TAXA DE SAÍDA PRECOCE (2001)



Taxa de saída precoce em 2001 (%)

Máximo: 73,9 (Lousada)

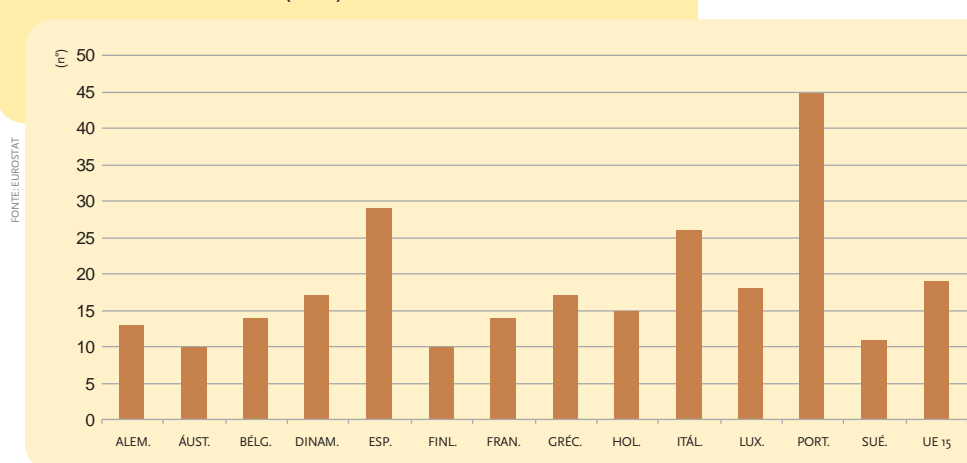
Mínimo: 23,8 (Oeiras)

Lisboa: 26,3

Grande Lisboa: 32,6

Fonte: Ministério da Educação

TAXA DE SAÍDA PRECOCE (2001)



Dinâmica Cultural

INDICADORES SELECIONADOS

- Sessões de espectáculos culturais
- Utilizadores de bibliotecas de acesso ao público
- Visitantes de museus

LEITURA DO TEMA

A arte e a cultura são factores fundamentais para a Qualidade de Vida quer dos indivíduos – na medida em que permitem a valorização pessoal – quer da cidade que beneficia inegavelmente destas amenidades designadamente para fins turísticos.

Constituindo uma aposta cada vez mais forte ao nível da base económica das cidades, o sector da arte e cultura atinge, de um modo geral, um público alvo que ultrapassa claramente o da população residente.

No ano 2000, houve 1.277 sessões na cidade do Porto. Assim, na impossibilidade de se trabalharem dados que sustentem uma análise em termos evolutivos, apresentam-se exclusivamente elementos que remetem para uma avaliação da representatividade de determinados tipos de produção cultural.

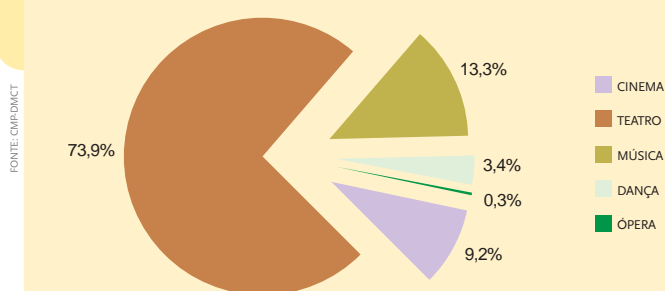
Uma análise detalhada por categoria de espectáculo permite realçar o valor das sessões de teatro que correspondem a 74% do total das sessões de espectáculos culturais que ocorreram na cidade do Porto em 2000. Em seguida, mas com valores significativamente mais baixos, surgem os espectáculos de música (13%) e de cinema (9%). Os espectáculos de dança e ópera têm muito pouca expressividade no total – 3,7%.

Para a definição do indicador **Sessões de Espectáculos Culturais** foram consideradas três variáveis distintas:

- sessões de espectáculos de produtores de programação regular;
- sessões de espectáculos de festivais;
- sessões de espectáculos de instituições do apoio à criação artística.

Só foram considerados os espectáculos incluídos na «Agenda Cultural» editada pela CMP. Não foi considerada a programação comercial normal de cinema.

SESSÕES DE ESPECTÁCULOS CULTURAIS POR CATEGORIA (2000)



Ainda na óptica da dinâmica cultural, procurou complementar-se a leitura já feita no âmbito das condições materiais colectivas ao nível dos equipamentos culturais, avaliando agora a utilização dos mesmos, ou seja, focalizando a questão dos públicos.

Tal como já foi referenciado as bibliotecas não cumprem hoje, exclusivamente, a função de empréstimo/consulta de livros. Analisar este serviço cultural do ponto de vista dos utilizadores implica ter presente que os serviços oferecidos pelas bibliotecas contemplam actividades muito diversificadas, tais como o acesso às novas tecnologias ou mesmo a realização de debates.

Analisando os dados das duas bibliotecas públicas do Porto, constata-se que é a Biblioteca Almeida Garrett (BAG) aquela que maior registo de utilizadores teve em 2001 (quase 3,5 vezes mais do que a Biblioteca Pública Municipal do Porto).

Os dados disponíveis para as bibliotecas públicas (Biblioteca Pública Municipal do Porto – BPMP e Biblioteca Almeida Garrett – BAG) correspondem aos diferentes serviços disponibilizados: salas de leitura geral, sala de leitura de periódicos, sala de leitura de livre acesso, leitura domiciliária, biblioteca infantil, sala de leitura de reservados e biblio-carro. Destes serviços a sala de leitura de livre acesso da BPMP só entrou em funcionamento a 1 de Julho de 2001 e a Biblioteca Almeida Garrett apenas foi inaugurada a 2 de Abril do mesmo ano.

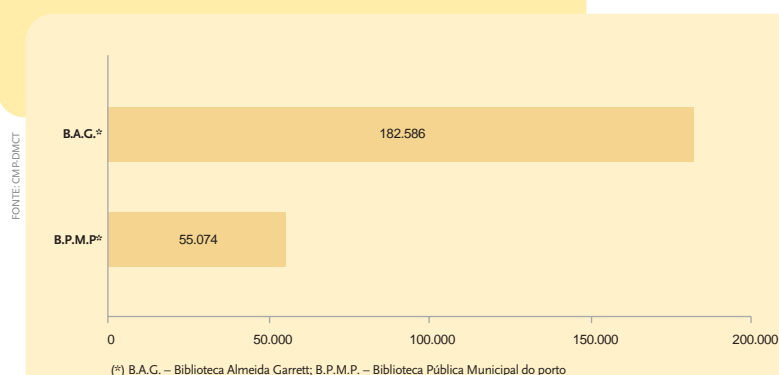
Estes valores explicam-se devido a dois factores: por um lado, diferentes formas de contagens utilizadas sendo que a BAG regista todos aqueles que entram nas suas instalações e a BPMP apenas contabiliza os que fazem o registo no livro de presenças; por outro lado as próprias características da BAG, uma biblioteca que oferece um leque diversificado de serviços que passam pelos tradicionais empréstimo e consulta de livros mas também pela possibilidade de utilização de novas tecnologias e dos audiovisuais. Para além disso, esta biblioteca foi palco de algumas actividades importantes no âmbito do Porto – Capital Europeia da Cultura 2001, nomeadamente ao nível de colóquios e conferências, actividades essas que trouxeram um afluxo considerável de público que acabou por traduzir-se no total de utilizadores.

Também os museus constituem um importante factor de desenvolvimento pessoal dos cidadãos e uns equipamentos chave para a dinamização cultural da cidade.

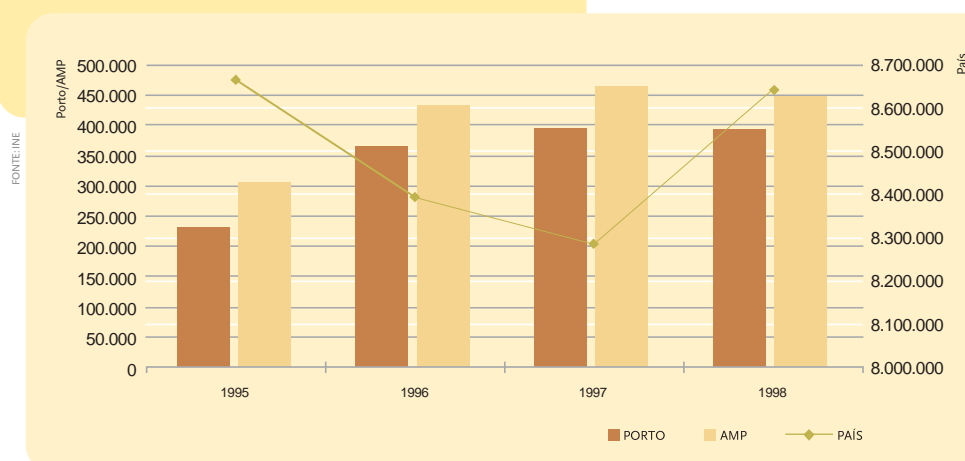
Em 1998, último ano com informação disponibilizada pelo INE, o Porto teve 391.218 visitantes de museus, ou seja, cerca de 1072 visitantes por dia.

Nos anos analisados verificou-se, no caso da cidade do Porto, uma subida considerável em 1996, entrando depois num período de alguma estabilidade. Semelhante é o comportamento da AMP. Já a tendência do País é oposta: de 1995 para 1997 o número de visitantes de museus desce acentuadamente, para crescer novamente em 1998 (atingindo neste ano um valor quase semelhante ao que tinha em 1995, na ordem dos 8,7 milhões de visitantes).

UTILIZADORES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS (2001)



VISITANTES DE MUSEUS



Dados comparativos do Urban Audit
I: Visitantes de museus per capita
– 1996.

Média: 2,2

Mínimo: 0,1 (Essen; Palermo)

Máximo: 12,7 (Madrid)

Cidade do Porto: 0,2 (1981)

Número de cidades da amostra: 48

Participação Cívica

INDICADORES SELECIONADOS

- Votantes que exerceram o direito de voto nos últimos quatro actos eleitorais
- Mulheres eleitas para órgãos municipais
- Associações desportivas por 1000 habitantes
- Associações culturais e recreativas por 1000 habitantes
- Associações de voluntariado por 1000 habitantes

LEITURA DO TEMA

O desenvolvimento das cidades e regiões implica cada vez mais que os cidadãos se envolvam e participem directamente nas decisões que dizem respeito ao futuro dos seus territórios. A participação na vida política e a capacidade de intervenção da sociedade civil são duas componentes fundamentais da participação cívica.

A participação na vida política (através do exercício de voto, por exemplo) é uma forma de os cidadãos participarem activamente nas decisões que lhes dizem respeito; já a participação na sociedade civil pela via do associativismo é uma forma de os indivíduos estabelecerem entre si relações sociais com vista a uma actuação conjunta para a prossecução de objectivos comuns.

Em 2002, 51,2% dos portugueses tinham exercido o seu direito de voto nos últimos quatro actos eleitorais realizados.

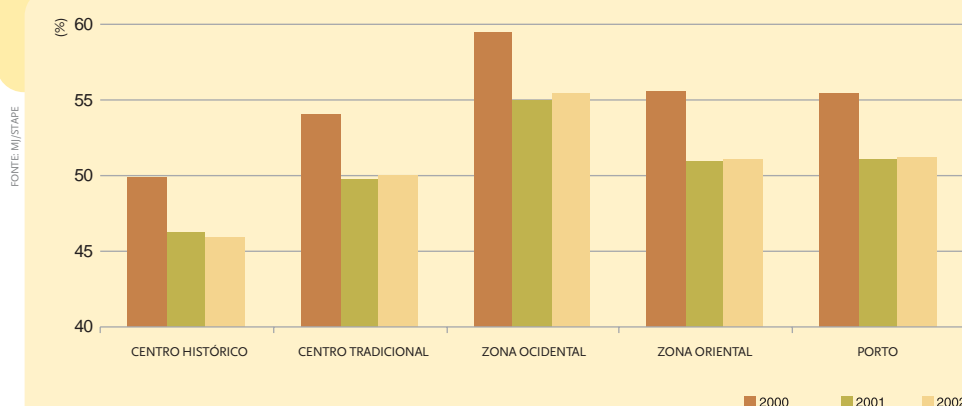
A média de participação nas últimas quatro eleições de tipo diferente contabilizados em cada ano situou-se entre os 51 e os 55%, com um ligeiro decréscimo nos dois últimos anos. Esta quebra foi generalizada à escala intra-urbana, sendo que, em qualquer um dos anos considerados é sempre o Centro Histórico a apresentar os valores mais baixos e a Zona Ocidental os mais elevados.

O gráfico seguinte posiciona as diferentes zonas tendo por referência a percentagem global de votantes na cidade do Porto em 2002. Desde logo se realçam, pela positiva a Zona Ocidental, e pela negativa o Centro Histórico, claramente abaixo (45,93%) da média, e até mesmo o Centro Tradicional (embora este com menor expressão). A Zona Oriental apresenta um valor praticamente idêntico ao da cidade.

Comparando agora a posição da cidade com outros âmbitos geográficos, constata-se que a participação nos actos eleitorais no Porto é menor do que na AMP, Região Norte e País, sendo que a AMP e a Região Norte apresentam valores superiores à média nacional.

Para o indicador **Votantes que exerceram o direito de voto nos últimos quatro actos eleitorais** foram consideradas quatro variáveis: votantes e inscritos nas eleições para o parlamento europeu, para as presidenciais, para as legislativas e para as autárquicas. Os dados são agregados tendo em conta os valores para cada um dos últimos actos eleitorais realizado.

VOTANTES QUE EXERCERAM O DIREITO DE VOTO NOS ÚLTIMOS QUATRO ACTOS ELEITORAIS



Dados comparativos do Urban Audit
I: Volantes nas eleições para o Parlamento Europeu – 1990/1999.

Média: 56,9
Mínimo: 23,2 (Liverpool, 1994)
Máximo: 94,4 (Luxemburgo, 1994)
Cidade do Porto: 40,8 (1994)
Número de cidades da amostra: 51

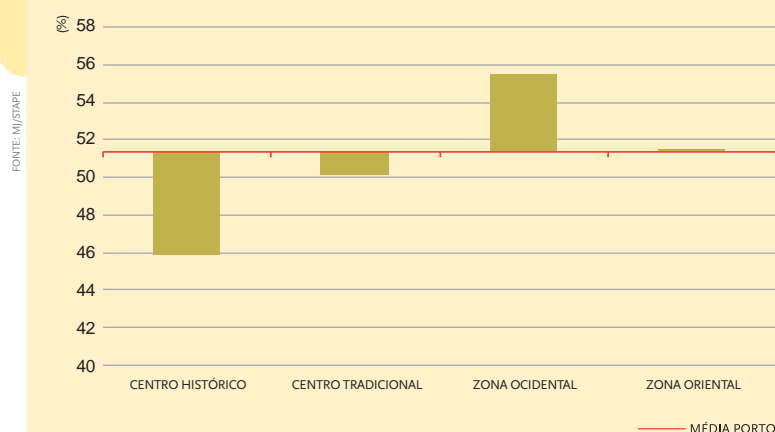
Dados comparativos do Urban Audit
I: Volantes nas eleições Legislativas – 1993/1998.

Média: 74,0
Mínimo: 53,4 (Marselha, 1993)
Máximo: 88,0 (Antuérpia, 1995)
Cidade do Porto: 68,8 (1995)
Número de cidades da amostra: 53

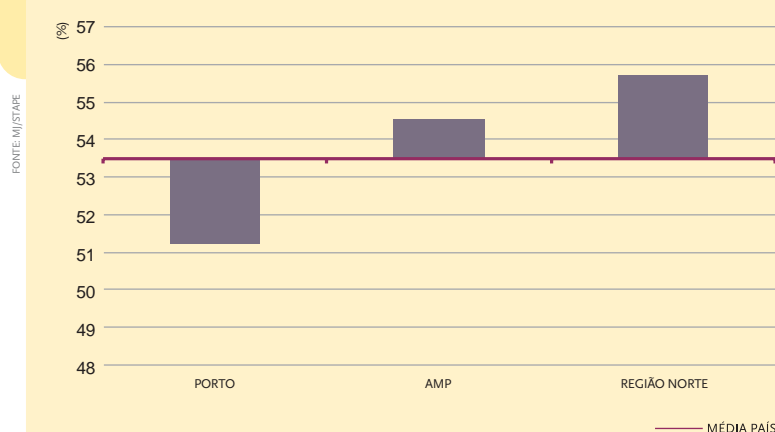
Dados comparativos do Urban Audit
I: Volantes nas eleições Autárquicas – 1991/1998.

Média: 60,9
Mínimo: 20,9 (Manchester, 1998)
Máximo: 93,7 (Luxemburgo, 1993)
Cidade do Porto: 48,1 (1997)
Número de cidades da amostra: 55

VOTANTES, POR ZONA (2002)



VOTANTES, POR ÂMBITO GEOGRÁFICO (2002)



A participação cívica pode também ser analisada pela intervenção das mulheres na vida política ao nível dos órgãos de gestão municipal.

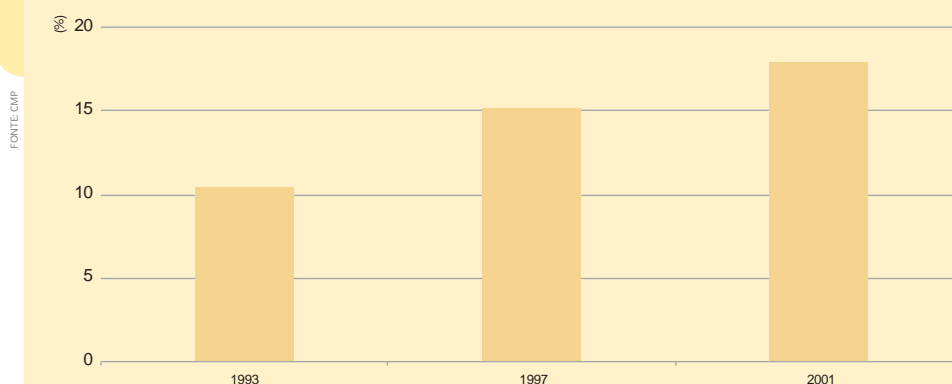
Em 2001 17,9% de eleitos nos órgãos municipais da cidade eram do sexo feminino. Apesar de este valor ainda ser bastante baixo (sobretudo quando comparado com alguns valores a nível europeu – ver gráfico) há uma tendência de subida: no espaço de sete anos, a percentagem de mulheres eleitas para órgãos municipais na cidade passa de 10,4% para 17,9%.

Analisando agora a participação cívica do ponto de vista do associativismo, constata-se que em 2000, havia no Porto 0,68 associações culturais e recreativas por 1000 habitantes.

Internamente a cidade apresenta variações significativas relativamente a este indicador, sendo que é o Centro Histórico aquele que apresenta o valor mais elevado com 1,61 associações culturais e recreativas por 1000 habitantes. A Zona Oriental é a pior representada com um valor de apenas 0,45.

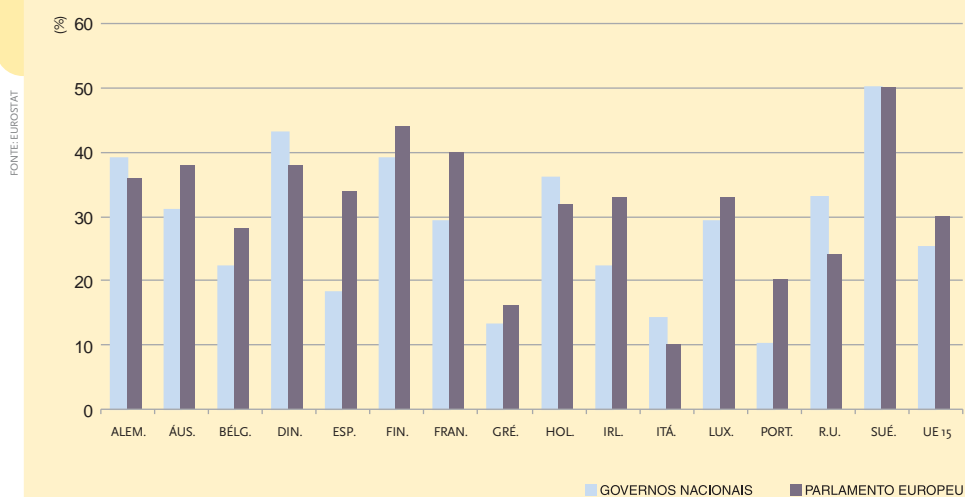
Uma leitura complementar é a que analisa a distribuição deste tipo de associações dentro da cidade.

MULHERES ELEITAS PARA ÓRGÃOS MUNICIPAIS NO PORTO

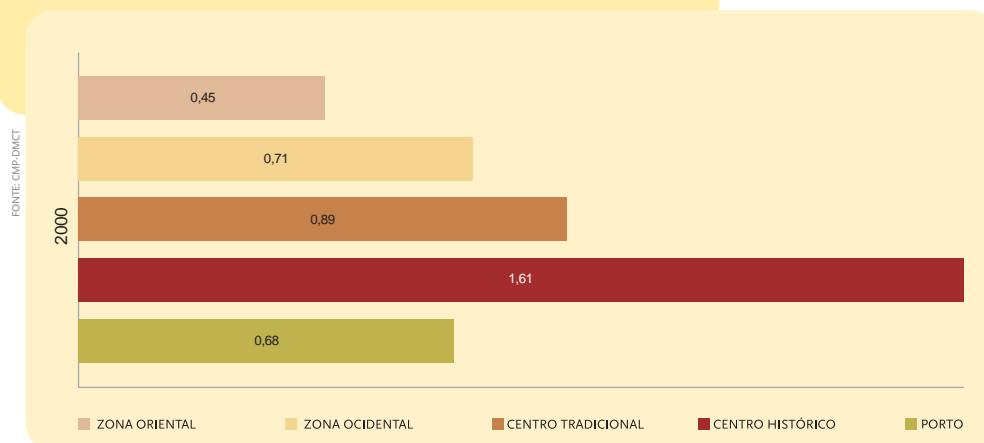


Para o cálculo do indicador **Mulheres eleitas para órgãos municipais** apenas foram consideradas as mulheres eleitas para a Assembleia Municipal e para a Câmara Municipal.

MULHERES NOS GOVERNOS NACIONAIS E NO PARLAMENTO EUROPEU (PRIMAVERA DE 2001)



ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS POR 1000 HABITANTES



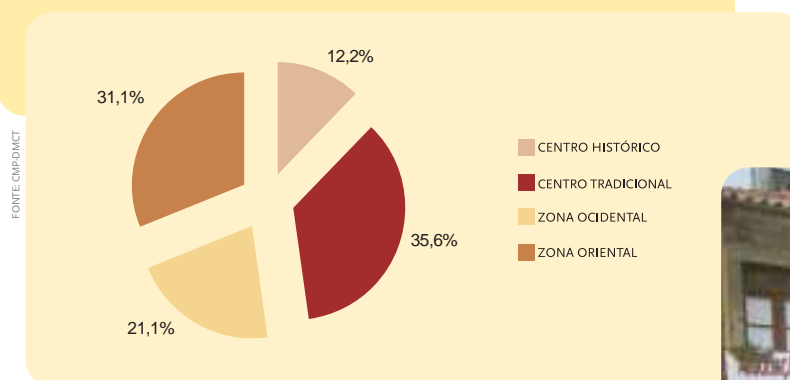
Da totalidade das 180 associações culturais e recreativas existentes na cidade, 35,6% localizam-se no Centro Tradicional, enquanto apenas 12,2% se situam no Centro Histórico.

Ainda na óptica do associativismo, mas do ponto de vista do desporto, seleccionou-se o indicador Associações desportivas por 1000 habitantes. Os dados disponibilizados no âmbito da Carta Desportiva elaborada pela CMP apenas permitem calcular o indicador a nível do concelho, sendo que em 2000 existiam 0,89 associações desportivas por cada 1000 habitantes.

O voluntariado é uma das mais importantes formas de participação comunitária e reflecte a motivação e a crença de que os indivíduos podem contribuir activamente para a resolução ou atenuação de determinados problemas existentes na sociedade.

As associações de voluntariado constituem uma forma alternativa de resposta a desafios e problemas, particularmente complexos nos meios urbanos, com o objectivo de atingir uma maior solidariedade e coesão social. Não foi, contudo, possível fazer um levantamento credível que permita aferir deste tipo de participação a nível da cidade do Porto.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS RECREATIVAS POR ZONA (2000)



Os dados relativos ao indicador **Associações Desportivas por 1000 habitantes** foram extraídos da Carta Desportiva elaborada pela Câmara Municipal do Porto. Foram consideradas neste levantamento as associações com actividade desportiva (federada e não federada). A par do levantamento efectuado junto das Associações Federadas foi realizado um outro nas Juntas de Freguesia e consideraram-se também as Associações com apoios municipais que não tivessem sido consideradas anteriormente.

Saúde

INDICADORES SELECIONADOS

- Taxa de mortalidade precoce

LEITURA DO TEMA

Com o aumento gradual da esperança média de vida as questões da saúde, já por si fundamentais, adquirem um grau de importância ainda maior na perspectiva da boa qualidade de vida individual. A metrópole contemporânea constitui, frequentemente, um meio propiciador ao desenvolvimento de determinadas doenças e patologias que podem conduzir a mortes prematuras.

A leitura da taxa de mortalidade precoce não pode ser dissociada do aumento da esperança média de vida. Este aumento relaciona-se com a melhoria nas condições sanitárias e nas próprias condições de saúde. Uma taxa de mortalidade precoce elevada pode significar um incremento de doenças cardio-vasculares, cancerígenas e infecciosas (ex: Sida), entre outras, as quais surgem muitas vezes associadas a situações de má qualidade de vida em termos individuais: excesso de stress, ambientes poluídos, comportamentos de risco, regimes alimentares desequilibrados, entre outras.

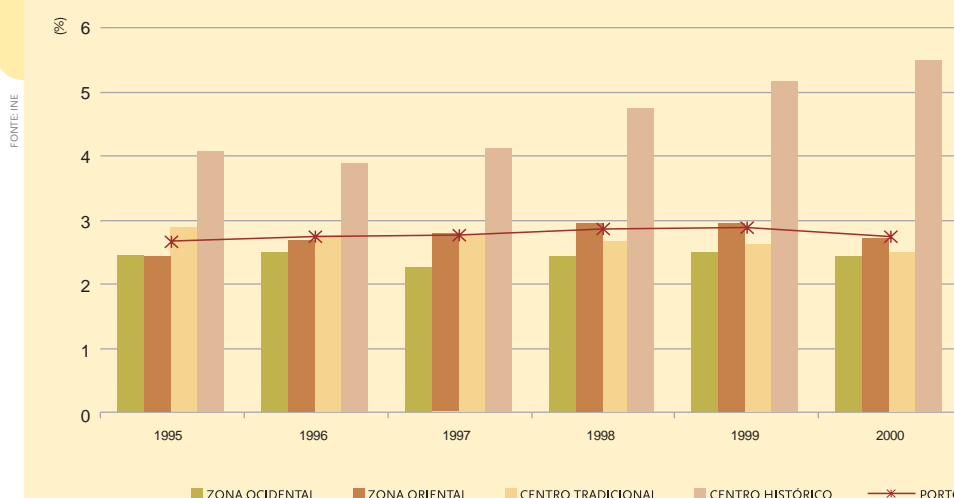
A taxa de mortalidade precoce no Porto situava-se, em 2000, nos 2,74 óbitos por 1000 habitantes.

Em termos de análise evolutiva constata-se que o valor do indicador oscilou muito pouco ao longo do período analisado (1995-2000), com valores entre os 2,7 e os 2,9‰.

Já ao nível das variações intra-urbanas há algumas diferenças claras: o Centro Histórico apresenta sempre os valores mais elevados da taxa de mortalidade precoce, muito superiores aos das outras zonas, atingindo os 5,48‰ em 2000. Contrastando com esta posição aparece a Zona Ocidental, seguida de perto pelo Centro Tradicional, nos últimos três anos, com valores consideravelmente inferiores à média concelhia. A estas diferenças não serão estranhas as próprias características das áreas em questão, apresentando o Centro Histórico as piores condições infra-estruturais e um grande número de habitações em más condições de conservação e, consequentemente, problemas associados de higiene e salubridade.

A **Taxa de mortalidade precoce** corresponde ao número de óbitos de indivíduos com menos de 65 anos, por mil habitantes.

ÓBITOS DE INDIVÍDUOS COM MENOS DE 65 ANOS POR 1000 HABITANTES



Dados comparativos do Urban Audit
I: **Taxa de mortalidade precoce – 1991/1996***

Média: 0,6

Mínimo: 0,1**

Máximo: 1,8 (Liverpool; Manchester, 1996)

Número de cidades da amostra: 48

* Para o cálculo do indicador foram considerados os óbitos de indivíduos com menos de 65 anos ocorridos devido a problemas cardíacos ou doenças respiratórias.

** Não aparece indicada a cidade com este valor.

Segurança

INDICADORES SELECIONADOS

- Acidentes de viação com mortos ou feridos graves por 1000 habitantes
- Taxa de criminalidade

LEITURA DO TEMA

O crescimento cada vez mais rápido das áreas urbanas tornou premente a questão da segurança. O estar e sentir-se seguro em casa, na comunidade e na cidade é um factor fundamental para a qualidade de vida pessoal e global.



Falar em segurança significa ter presente que esta abrange diferentes áreas e que pode ser avaliada em diferentes perspectivas: por um lado, e em termos de mobilidade, é fundamental para os cidadãos poderem circular livremente e em segurança; por outro lado, é também importante garantir o controlo da criminalidade urbana e combater o sentido de insegurança e intranquilidade dos indivíduos.

Dados comparativos do Urban Audit
I: *Acidentes de viação com mortos ou feridos graves por 1000 habitantes – 1990/1998.*

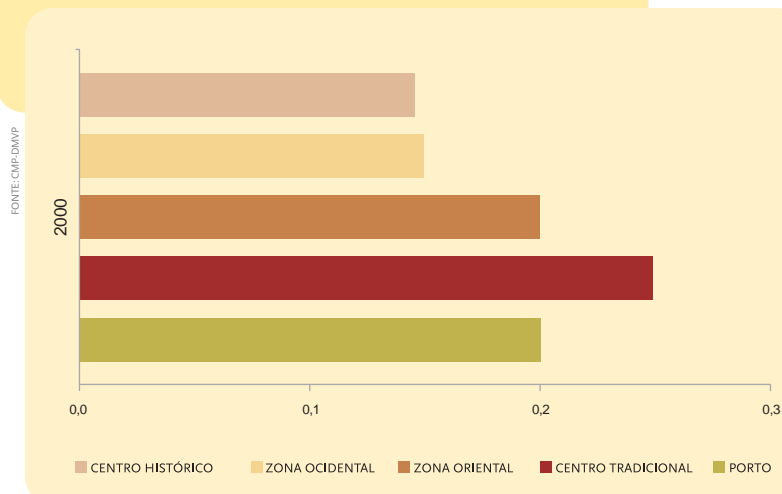
Média: 2,7

Mínimo: 0,1 (Salónica, 1995)

Máximo: 11,6 (Florença e Milão, 1996)

Número de cidades da amostra: 44

ACIDENTES DE VIAÇÃO COM MORTOS OU FERIDOS GRAVES, POR 1000 HABITANTES



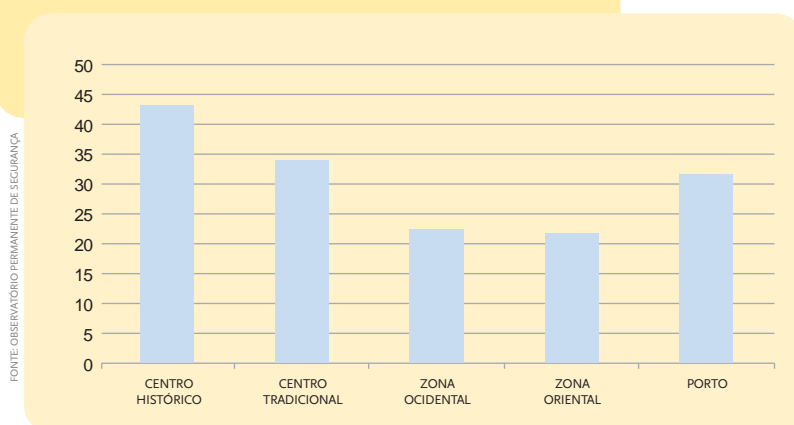
Na cidade do Porto houve, em 2000, 53 acidentes com mortos ou feridos graves, ou seja, aproximadamente um por semana em média. Este valor corresponde a um rácio de 0,2 acidentes por 1000 habitantes, valor muito próximo dos mínimos constatados a nível do Urban Audit.

Descendo para a escala intra-urbana, os valores obtidos para o indicador mantêm-se muito reduzidos, com o valor mais elevado (0,3) obtido no Centro Tradicional; o Centro Histórico, até pelas características do traçado urbano, é aquele que apresenta o valor mais baixo (0,1).

Para a análise da segurança do ponto de vista da criminalidade recolheram-se os dados provenientes do Observatório Permanente de Segurança que abrangem unicamente o 1º semestre de 2000, pelo que se torna impossível proceder a análises evolutivas.

Para o cálculo da **Taxa de Criminalidade** foram consideradas as seguintes variáveis: crimes contra pessoas, crimes contra património, crimes contra a vida em sociedade e outros crimes. Os dados foram recolhidos no âmbito de um projecto específico que decorreu no Porto (Observatório Permanente de Segurança) e apenas correspondem aos dados recolhidos pela PSP.

CRIMES POR 1000 HABITANTES (1º SEMESTRE 2000)



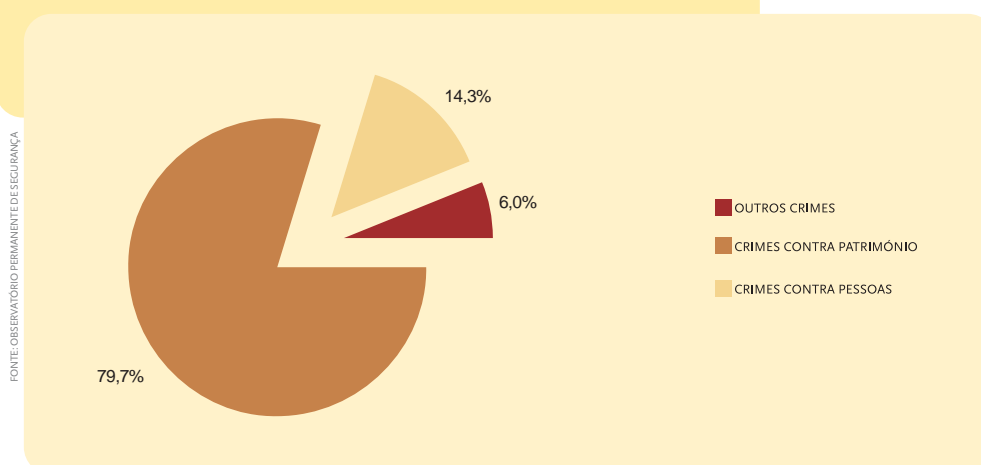
No 1º semestre de 2000 a taxa de criminalidade no concelho era de 31,6 crimes por 1000 habitantes.

O Centro Histórico apresenta a taxa de criminalidade mais elevada (43 crimes por 1000 habitantes), e as Zonas Oriental e Ocidental apresentam os valores mais baixos (21,8 e 22,3 crimes por 1000 habitantes, respectivamente). No entanto em termos absolutos é a Zona Oriental a que apresenta o maior número de crimes, enquanto o Centro Histórico regista o menor.

Dados comparativos do Urban Audit I: **Total de crimes por 1000 habitantes – 1996.**

Média: 108,0
Mínimo: 19,6 (Saragoça)
Máximo: 198,1 (Estocolmo)
Número de cidades da amostra: 48

CRIMES OCORRIDOS NO PORTO, POR CATEGORIAS (1º SEMESTRE 2000)



Dados comparativos do Urban Audit I: **Crimes contra pessoas por 1000 habitantes – 1996.**

Média: 9,2
Mínimo: 0,6 (Saragoça)
Máximo: 24,5 (Estocolmo)
Número de cidades da amostra: 47

Dados comparativos do Urban Audit I: **Crimes contra a propriedade por 1000 habitantes – 1996.**

Média: 44,2
Mínimo: 4,9 (Braga, 1991)
Máximo: 141,1 (Berlim)
Número de cidades da amostra: 47

Nos **crimes contra pessoas** foram considerados os seguintes crimes: contra a vida, contra a integridade física, contra a liberdade pessoal, contra a liberdade e autodeterminação sexual, contra a honra, contra a reserva da vida privada e outros crimes contra as pessoas.

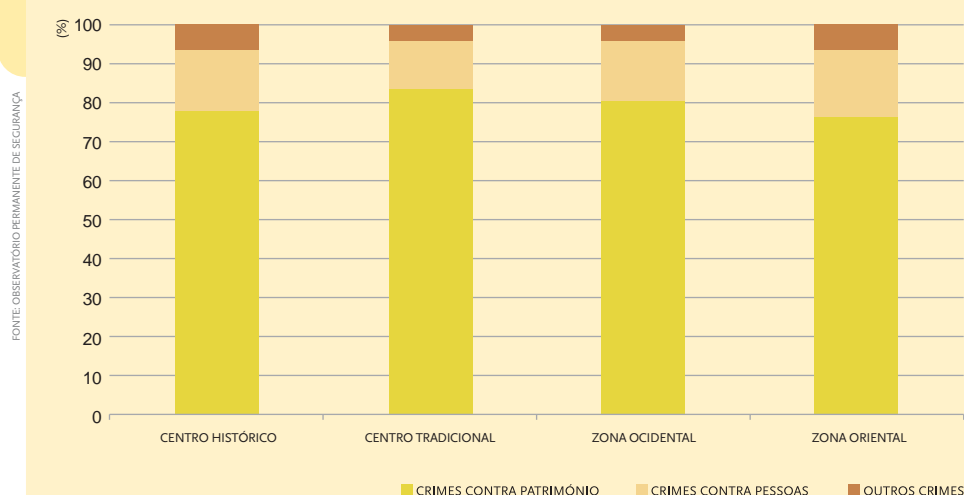
Nos **crimes contra património** foram considerados: crimes contra a propriedade, crimes contra o património em geral, crimes contra os direitos patrimoniais e outros crimes contra o património.

Os **outros crimes** incluem: crimes contra a vida em sociedade (crimes contra a família, crimes de falsificação, crimes de perigo comum, crimes contra a segurança das comunicações, crimes contra a paz pública e outros crimes contra a vida em sociedade); crimes respeitantes a estupefacientes, crimes contra o Estado (contra a realização do Estado de Direito, contra a autoridade pública, contra a realização da justiça, cometidos no exercício de funções públicas e outros crimes contra o Estado) e outros crimes.

Fazendo uma análise da criminalidade por categoria de crime verifica-se, para o concelho, que quase 80% dos crimes registados são crimes contra o património. Os crimes contra pessoas representam apenas 14,3% e os outros crimes, incluindo os crimes contra a vida em sociedade, apenas 6,0%.

Fazendo uma leitura semelhante mas por zonas da cidade, verifica-se que continuam a ser os crimes contra o património a terem uma maior expressão (com realce para o Centro Tradicional com 83,4%). Os crimes contra pessoas aparecem em maior número na Zona Oriental (16,9%) e os Outros Crimes no Centro Histórico (6,5%). Não obstante, e de um modo geral, a análise por categoria de crime e zona não revela disparidades muito grandes ao nível intra-urbano.

CRIMES POR CATEGORIA E ZONA (1º SEMESTRE 2000)



Problemas Sociais

INDICADORES SELECIONADOS

- Suicídios por 1000 habitantes
- Utentes activos dos CAT
- Pedidos para habitação social
- Sem abrigo

LEITURA DO TEMA

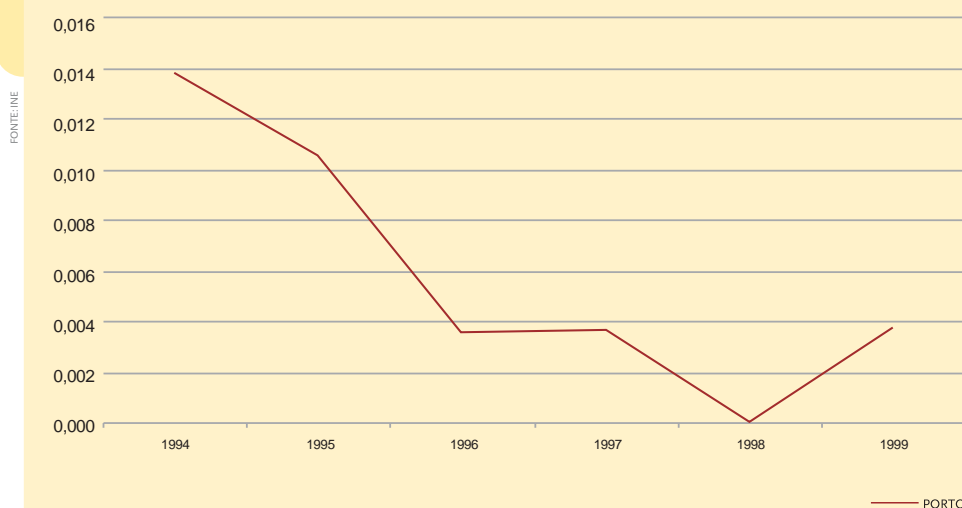
O desenvolvimento e as profundas mutações a que as cidades modernas têm estado sujeitas nas últimas décadas, acarretaram consigo novos desafios e problemas sociais. Muitas são as problemáticas que afectam a qualidade de vida urbana que reflectem situações de desigualdade, de isolamento crescente, de falta de coesão: é o caso da pobreza, da toxicod dependência, do alcoolismo, do racismo, entre outros.

A existência de problemas sociais induz situações de um certo mau estar social e podem mesmo, em situações limite, pôr em risco a organização social.

O número de suicídios na cidade do Porto é, nos últimos anos, praticamente inexistente. Com um valor máximo de 4 em 1994, verificou-se que desde 1996 houve um único suicídio por ano, não se tendo mesmo registado nenhum em 1998.

Calculado o rácio do número de suicídios por 1000 habitantes, obtemos o valor de 0,004 para o ano de 1999, valor bastante baixo e semelhante ao obtido para a AMP.

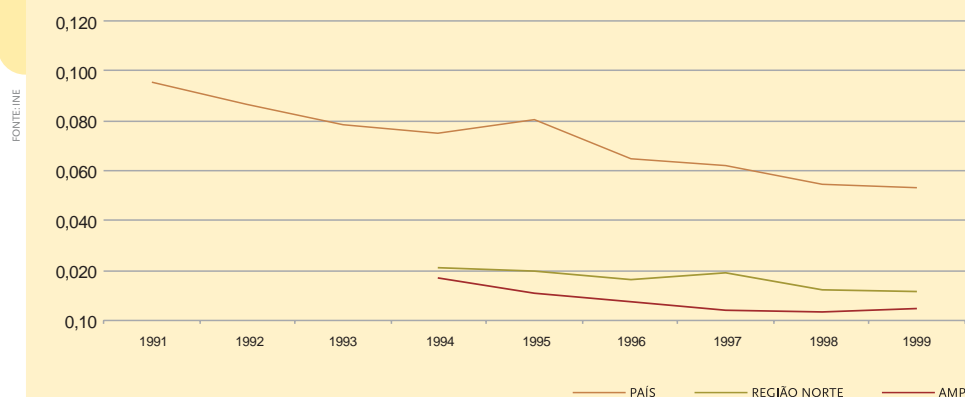
SUICÍDIOS POR 1000 HABITANTES



Suicídios por 1000 habitantes

Finlândia: 0,23 (2001)
Luxemburgo: 0,17 (2001)
Noruega: 0,12 (2000)
Suécia: 0,14 (1996)

Fontes: Organismos Oficiais de Estatísticas

SUICÍDIOS POR 1000 HABITANTES

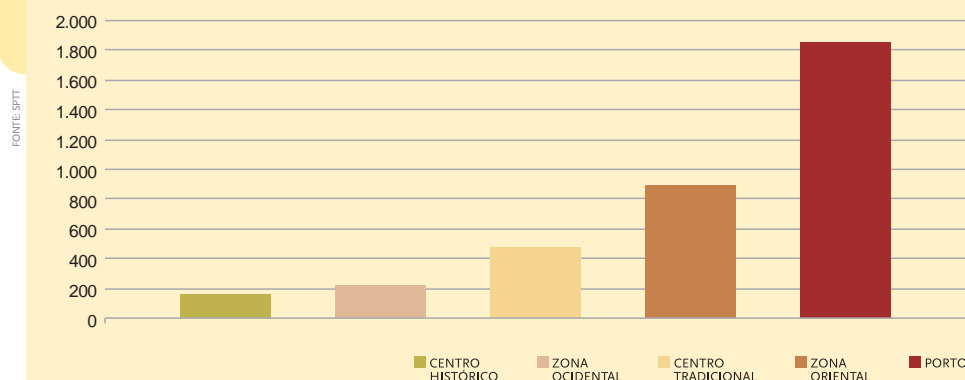
No indicador **Utentes Activos dos CAT's** apenas se contabilizam aqueles que tiveram pelo menos uma consulta de seguimento num Centro de Atendimento a Toxicodependentes.

Na cidade do Porto existem cinco Centros de Atendimento a Toxicodependentes:

- CAT de Cedofeita;
- CAT Oriental;
- CAT Ocidental;
- CAT da Boavista;
- CAT do Conde.

Os valores do País, no entanto, são claramente superiores: de 0,096 suicídios por 1000 habitantes em 1991, passou para 0,053 em 1999. Verificou-se, assim, uma acentuada quebra ao longo da década de 90, com uma diminuição de quase 60% no número de suicídios, que passaram de 942 em 1991 para 541 em 1999. Contudo os valores do país são bastante inferiores aos verificados em alguns países europeus. (ver caixa)

Um outro problema social abordado é o da toxicodependência, particularmente importante até porque aparece, em muitos casos, ligado a outros problemas tais como a criminalidade, o desemprego, o suicídio, etc.

UTENTES ACTIVOS A RECEBER TRATAMENTO NOS CAT's DO PORTO (2001)

Em 2001 os utentes activos a receber tratamento nos CAT's do Porto eram 1859, correspondendo a 5,8% do total a nível do Continente. Este valor refere-se unicamente aos utentes activos residentes na cidade e que estão em tratamento num dos Centros de Atendimento a Toxicodependentes.

Uma análise à escala intra-urbana mostra que dos utentes activos residentes na cidade, uma parte considerável provém da Zona Oriental (48,1%), enquanto o Centro Histórico é o que apresenta os valores mais baixos (8,7%). O Centro Tradicional também representa uma percentagem elevada no total dos utentes activos (25,4%) e constata-se ainda que existem 6,2% dos utentes que, embora residentes na cidade, não estão afectos a nenhuma área em particular.

Os pedidos para habitação social são um indicador de carência ligado aos problemas de degradação habitacional e de má qualidade de vida individual. Em 2001, houve no Porto 1626 primeiros pedidos para habitação social.

É um indicador que se revelará essencialmente interessante do ponto de vista da sua evolução temporal, dado traduzir o aumento ou diminuição das condições de vida de estratos da população com mais dificuldades de encontrarem uma resposta autónoma no mercado de habitação clássica. Até ao momento, contudo, só dispomos do valor relativo ao ano de 2001.

Utentes Activos residentes no Conselho do Porto por CAT de atendimento em 2001

CAT de Cedofeita: 38,8%
 CAT Oriental: 23,6%
 CAT Ocidental: 15,4%
 CAT da Boavista: 13,8%
 CAT do Conde: 8,4%

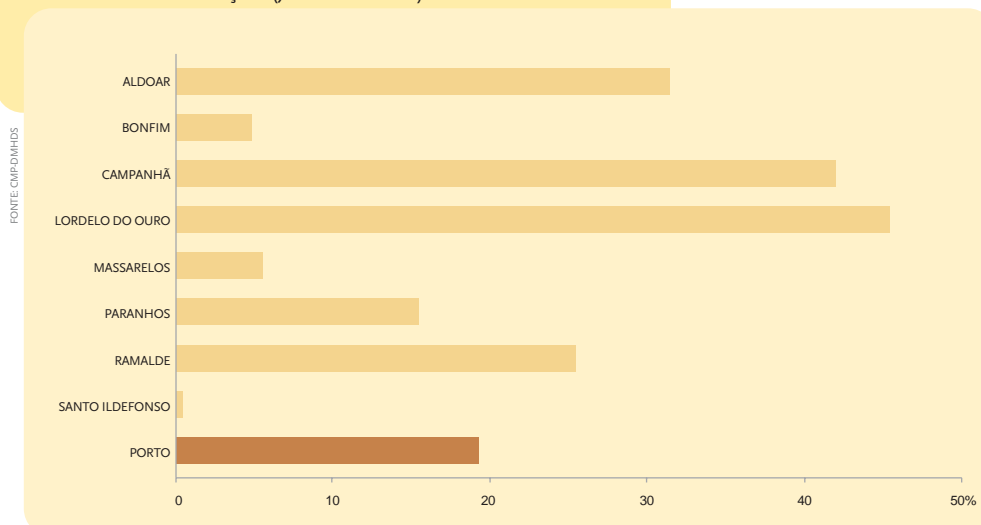
Fonte: SPTT

Utentes Activos.

	Dir. R. Norte	Cont.
1998	8069	23654
1999	8938	27750
2000	9573	29204
2001	9881	32064

Fonte: IPDT, Relatório Anual 2001.

PROPORÇÃO DE RESIDENTES EM BAIRROS SOCIAIS NO TOTAL DE POPULAÇÃO (JULHO DE 2002)



Pedidos para habitação social – o indicador apenas diz respeito aos primeiros pedidos para habitação social que deram entrada nos serviços competentes da autarquia. Não estão assim incluídos os pedidos de transferência.



Sem Abrigo

Cidadãos que não possuem meios de subsistência, nem domicílio certo e pernoitam na rua ou recorrem a situações alternativas de carácter provisório (casas, carros ou fábricas abandonadas, estações de caminhos de ferro, quartos em pensões custeados pelos Serviços de Emergência da Segurança Social, albergues, etc.). Além disso, consideram-se que estão em processo de ruptura, ou já romperam, com os principais «espaços de referência social»: família, trabalho, comunidade.

Este indicador traduz também a procura e a pressão existente sobre a habitação social, o que é particularmente relevante no caso da cidade do Porto na qual uma percentagem muito significativa da população reside em bairros sociais. Veja-se, por exemplo, o caso das freguesias de Lordelo do Ouro e de Campanhã em que cerca de 40% da população reside em bairros sociais, sendo a média para a cidade de 17,3%, o que corresponde a um total de cerca de 45.000 habitantes. Outra nota a reter prende-se com a localização predominantemente periférica dos bairros sociais na cidade do Porto, em áreas livres e afastadas do tecido urbano consolidado, à data da sua construção.

A presença dos chamados «sem abrigo» nas cidades traduz, de forma bem visível, a existência de situações de pobreza e exclusão social extremas. A questão dos sem abrigo aparece associada à habitação mas é um fenómeno multidimensional, ligado a factores de cariz mais estrutural (o desemprego, a precaridade do trabalho, as características do mercado habitacional) e outros de carácter mais individual (desestruturações familiares, problemas de saúde, origens sociais desfavorecidas, etc.).

Dadas as características desta população, bastante instável, torna-se difícil avaliar com precisão o número de sem abrigo, não tendo sido possível apurar, até ao momento, um número fiável que retrate a situação na cidade do Porto, que também é marcada por este fenómeno.

Quadro Síntese

INDICADORES	UNIDADES	ÚLTIMO VALOR / ANO	TENDÊNCIA / PERÍODO	QV - SITUAÇÃO
POPULAÇÃO				
Nados-vivos por 1000 habitantes	nº/1.000 hab	9,7 2000	🔴 1991/2000	🔴
Estrangeiros residentes	nº	5.216 2001	— —	😊
EDUCAÇÃO				
Alunos no ensino superior	nº	58.276 2000	🟡 1994/2000	😊
Alunos em pós-graduações, mestrados e doutoramentos	nº	2.600 2000	🟢 1991/2000	😊
Taxa de saída precoce	%	29,4 2001	— —	🔴
DINÂMICA CULTURAL				
Sessões de espectáculos culturais	nº	1.277 2000	— —	😊
Utilizadores de bibliotecas de acesso ao público	nº	237.660 2001	— —	🔴
Visitantes de museus	nº	391.218 1998	🟢 1995/1998	😊
PARTICIPAÇÃO CÍVICA				
Votantes que exerceram o direito de voto nos últimos quatro actos eleitorais	%	51,2 2002	🔴 2000/2002	🔴
Mulheres eleitas para órgãos municipais	%	17,9 2001	🟢 1993/2001	🔴
Associações desportivas por 1000 habitantes	nº/1.000 hab	0,89 2000	— —	😊
Associações culturais e recreativas por 1000 habitantes	nº/1.000 hab	0,68 2000	— —	😊
Associações de voluntariado por 1000 habitantes	—	— —	— —	—
SAÚDE				
Taxa de mortalidade precoce	‰	2,74 2000	🟡 1995/2000	🔴
SEGURANÇA				
Acidentes de viação com mortos ou feridos graves por 1000 habitantes	nº/1.000 hab	0,2 2000	— —	😊
Taxa de criminalidade	‰	31,6 1ºSem.2000	— —	😊
PROBLEMAS SOCIAIS				
Suicídios por 1000 habitantes	nº/1.000 hab	0,004 1999	🟢 1994/1999	😊
Utentes activos dos CAT	nº	1.859 2001	— —	🔴
Pedidos para habitação social	nº	1.626 2001	— —	🔴
Sem abrigo	—	— —	— —	—

Tendência evolutiva do indicador:

- 🟢 Crescimento com impacto positivo para a QV
- 🟢 Diminuição com impacto positivo para a QV
- 🟡 Estabilidade
- 🔴 Crescimento com impacto negativo para a QV
- 🔴 Diminuição com impacto negativo para a QV

Apreciação presente da situação em termos de Qualidade de Vida:

- 😊 Boa
- 😊 Razoável
- 🔴 Má